

Sumário executivo

O ritmo de crescimento da economia brasileira se intensificou no trimestre encerrado em novembro, quando o Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-BR) cresceu 0,3%, na comparação com o trimestre encerrado em agosto. O maior dinamismo da atividade no país refletiu, em especial, o desempenho das economias do Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Delineiam-se, para os próximos trimestres, perspectivas de continuidade de expansão da atividade, em ambiente de perspectivas mais favoráveis ao cenário econômico global.

A expansão da economia do Norte arrefeceu no trimestre encerrado em novembro, quando o Índice de Atividade Econômica Regional – Região Norte (IBCR-N) cresceu 0,5%, na comparação com o trimestre anterior (2,9% no trimestre finalizado em agosto), dados dessazonalizados. Ressalte-se que, embora tenha moderado, a atividade no Norte cresceu mais acentuadamente do que a média para o país, com destaque para o desempenho da indústria extrativa, da construção civil, do comércio varejista e das operações de crédito.

A atividade do Norte nos próximos trimestres tende a ser favorecida pelos impactos de um ritmo mais intenso da economia mundial, sobre as exportações de produtos básicos; e pela manutenção do dinamismo do mercado de trabalho. O setor industrial, após desempenho negativo em 2013, tende a ser estimulado pelo aumento da demanda por produtos fabricados na zona franca de Manaus.

O ritmo moderação de expansão da atividade econômica do Nordeste persistiu nos meses recentes, como expresso nas variações de -0,3% e 0,3% do IBCR-NE, nos trimestres encerrados em novembro e em agosto, na comparação trimestral. Nesse contexto, as vendas do comércio varejista aumentaram 2,4% e 2,9%, respectivamente, nos períodos mencionados e na mesma base de comparação.

As perspectivas para 2014 deverão ser favorecidas pela recuperação da agropecuária, negativamente impactada pela seca dos últimos dois anos que atingiu a região, e pelos impactos de investimentos públicos e privados.

A economia do Centro-Oeste acelerou o retorno do crescimento no trimestre encerrado em novembro. Nesse cenário, o IBCR-CO expandiu 0,9% no período, na comparação com o trimestre anterior (0,2% no trimestre terminado em agosto), evolução associada, em especial, ao desempenho da agricultura (dado o aumento anual de 10,8% da safra de grãos). Por outro lado, ressaltou-se a moderação, principalmente na segunda metade do ano, na atividade industrial e na varejista.

As perspectivas indicam expansão da economia do Centro-Oeste em 2014, com manutenção da renda agrícola e seus efeitos sobre o mercado interno da região.

No Sudeste, a evolução recente da atividade econômica foi impulsionada pela recuperação do setor industrial e pelo crescimento do setor de serviços e das vendas do comércio. Nesse cenário, o IBCR-SE aumentou 0,7% no trimestre encerrado em novembro, na comparação com o anterior, acumulando crescimento 1,4% no intervalo de doze meses até novembro.

Para 2014, as perspectivas incorporam impactos da depreciação cambial sobre exportações e competitividade da indústria regional, em cenário de manutenção do dinamismo da demanda doméstica, para o que deverá contribuir os investimentos em infraestrutura em andamento.

A economia do Sul cresceu 0,5% no trimestre encerrado em novembro, na comparação com o trimestre anterior, de acordo com o IBCR-S. A recuperação em relação ao recuo de 3,0% no trimestre finalizado em agosto refletiu, em especial, resultados positivos na atividade varejista e industrial (com destaque para os segmentos de metalurgia básica, 8,1% e máquinas e equipamentos, 7,4%).

O maior ritmo de expansão da atividade econômica no Sul em 2013 decorreu, principalmente, do crescimento da produção agrícola, com impactos positivos sobre renda, investimento e demanda local. Para 2014, as expectativas quanto ao nível de atividade devem considerar expansão modesta da atividade agrícola e, por outro lado, o impacto da recuperação das economias desenvolvidas sobre as exportações da região.